



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA Nº 4/2023 DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROTEÇÃO ANIMAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Aos 28 dias de abril de 2023, às 19h20min, a vereadora Aline Moreira Silva Melo, Presidente da Comissão de Saúde, Proteção Animal e Desenvolvimento Social, reuniu-se, na sede da Câmara Municipal de Ubá, presentes os vereadores Célio Lopes dos Santos e José Maria Fernandes, com os convidados Marielly Cereza da Silveira Nogueira, enfermeira obstetra, Dra. Karine Iasbik, médica obstetra, Jennifer Evelyn Tavares, doula, Rayanna Gazzo, doula e consultora de amamentação, Ariane dos Santos Miranda, mãe e psicóloga perinatal, e Mateus Pereira do Nascimento, pai e empresário, que vieram falar sobre a importância do trabalho da doula e sobre o Projeto de Lei nº 44, que “Dispõe que maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres, da rede pública e privada da cidade de Ubá, são obrigados a permitir a presença de doulas durante todo o período de trabalho de parto e pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente”.

A vereadora Aline disse que o foco da reunião é melhorar as políticas públicas do município relacionadas às parturientes, dando condições de obter um parto humanizado, com acompanhamento de uma doula, se solicitado. Lamentou a ausência de representantes dos hospitais.

Comentou que o projeto de lei propõe a participação da doula nos partos, caso a parturiente opte, e, também, de um acompanhante.

Citou o nome de cidades que possuem a “lei das doulas”: Vinhedo/SP, São Paula capital, Cotia/SP, Novo Hamburgo/RS, Curitiba/PR, Juiz de Fora/MG, Viçosa/MG, Barbacena/MG, São João Del Rei/MG, Conselheiro Lafaiete/MG, Belo Horizonte/MG, dentre outras.

Em seguida, passou a palavra para a convidada Jennifer, doula, que disse que o objetivo do projeto é legalizar a entrada das doulas nos hospitais do município de Ubá, garantindo o direito de as gestantes ter o acompanhamento da profissional durante o trabalho de parto, parto e pós parto.

Disse que a direção dos hospitais não impede que as profissionais entrem nas instituições, mas na sala de parto a decisão é dos médicos, e, na maioria das vezes, a gestante precisa decidir entre a entrada da doula ou do acompanhante. Por isso, as parturientes que decidem pela participação da doula no seu parto, procuram hospitais de outras cidades para ter sua vontade respeitada.

Explicou que as doulas são apoio informativo, físico, auxiliando nas dores, de forma natural, por exemplo, com exercícios, e emocional, desde a gestação, incluindo a participação familiar, mas não podem realizar procedimentos clínicos, por exemplo, exame de toque, auscultar o bebê, aferir pressão ou temperatura.

Disse que foram feitos 26 estudos que avaliaram 15.858 mulheres em trabalho de parto, em 17 países do mundo, incluindo o Brasil, e concluiu-se que o suporte contínuo prestado pela doula foi mais efetivo do que por familiar ou profissional de saúde, reduzindo o tempo do trabalho de parto, experiências mais positivas e satisfatórias de parto, partos menos dolorosos, menos risco de parto com fórceps ou vácuo, menos cesárias desnecessárias, bebês com menos dificuldades respiratórias no nascimento, menor risco de depressão pós parto e início mais precoce da



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

amamentação. E que a Organização Mundial da Saúde reconhece e indica o trabalho da doula.

A vereadora passou a palavra para Ariane, mãe e psicóloga perinatal, fazer suas colocações. A convidada relatou que teve problemas gestacionais e decidiu contratar uma doula para auxiliá-la e sua experiência foi satisfatória, pois a profissional ajudou a conhecer seu corpo, as dores e a lidar melhor com o trabalho de parto. Optou por parir no hospital de Juiz de Fora para ter seu acompanhante e doula presentes.

A seguir, a presidente da Audiência Pública passou a palavra para o Mateus, pai e empresário, que contou sua experiência com a doula no acompanhamento e nascimento do seu filho. Sua esposa foi diagnosticada com pré-eclâmpsia no final da gestação e não pôde parir em casa (parto domiciliar), como desejavam, portanto, procuraram o hospital de Juiz de Fora, porque estavam acompanhados de uma doula, que, inclusive, os auxiliou nas 48 horas de trabalho de parto. Contou que durante o parto, a profissional foi suporte informativo, físico e psicológico para o casal, ajudando sua esposa no alívio das dores de contração e psicologicamente, sendo uma segurança, encorajamento e tranquilidade, lembrando-os do sonho de ter um parto respeitoso, e informando-os de todo o processo do parto, com acolhimento e respeito.

Também contribuiu a médica dra. Karine, dizendo que fez residência em ginecologia e obstetrícia no Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte, referência nacional em humanização do parto pelo SUS, onde conheceu a assistência humanizada e a importância da equipe multidisciplinar no acompanhamento da gestante no pré-natal, parto e pós-parto e conheceu o trabalho das doulas.

Comentou que o com Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento – PHPN, do Ministério da Saúde, que tinha como um dos objetivos assegurar a melhoria nos partos e puerpérios das mulheres e recém-nascidos, observou-se pontos positivos quando tinha uma equipe disciplinar com a paciente.

Disse que é importante informar a gestante do processo do parto para que ela tenha segurança de optar por passar pelas fases de um parto normal e a doula cumpre com esse papel. A gestante que consegue manter um relaxamento durante o trabalho de parto, possivelmente, terá um parto mais rápido, eficaz e saudável.

Também contribuiu a enfermeira obstetra Marielly, dizendo que ocorrem muitas cesarianas no Brasil, o indicado seria de 10 à 15%, mas o valor está em 56%. Disse que as gestantes são pouco informadas a respeito dos riscos das vias de parto e que a informação é importante para preparar a gestante durante a gestação e ampará-la na escolha da via de parto. Explicou que o parto humanizado se refere ao respeito às escolhas da parturiente.

A vereadora Aline passou a palavra à Rayanna, consultora de amamentação e doula, frisou sobre a importância da doula, também, no pós parto, esclarecendo dúvidas, acompanhando os primeiros cuidados com o bebê, ajudando a mãe a se recuperar do parto e com a amamentação.

A vereadora Aline, após as apresentações, perguntou se algum dos convidados sabe o motivo da instituição hospitalar pedir que a parturiente escolha apenas um acompanhante. A dra. Karine acredita que seja porque a doula não faz parte da equipe médica, sendo uma escolha da paciente e, portanto, comparada ao acompanhante. Provavelmente, não conhecem o trabalho da doula.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

A vereadora questionou, também, sobre o espaço físico do hospital, se ele precisa ser adaptado para a gestante que optar pelo parto normal, que pode durar dias. A dra. Karine disse que é preciso, pois as salas mantêm o formato antigo, equipada apenas com uma maca, não existe um espaço para gestante andar livremente, com banheiro privativo e que permita a paciente escolher a posição de parir.

A presidente da reunião perguntou, direcionando para a dra. Karine, sobre a nota técnica nº 96/2022 da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, do Ministério da Saúde, que diz que o parto humanizado não depende de uma doula, pois o SUS já realiza esse trabalho. E comentou que não é o que se observa na prática, pois a parturiente é deixada sozinha numa sala até a chegada do médico. A dra. Karine disse que parto humanizado é o respeito às vontades da mulher, portanto não depende da doula, de fato.

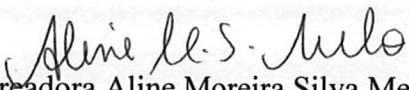
A vereadora disse que as pessoas podem confundir o trabalho da doula e entender que ela interfere nas intercorrências do parto, atrapalhando que se decida por uma cesariana, por exemplo. Dra. Karine disse que a doula conhece os desejos da parturiente, que muitas vezes apresenta um plano de parto, então, seu trabalho é verbalizar o que lhe é apresentado e não interferir nos procedimentos, que, inclusive, é antiético.

O vereador José Maria questionou Marielly sobre o conceito de violência obstétrica. Marielly disse que é todo procedimento realizado que não é comprovado como benefício.

O vereador perguntou, também, sobre o custo de um parto. Respondeu que depende do profissional que atender a paciente, mas no SUS o parto normal é mais barato, porque gasta-se menos material.

O vereador Célio perguntou quantas doulas têm em Ubá, qual o valor cobrado para se ter o acompanhamento profissional e como se identificam nos hospitais. Jennifer respondeu que são três, atualmente, e que o valor varia de R\$ 1.200,00 a R\$ 1.600,00, incluindo os serviços de pré-natal, parto e pós-parto. Quanto a identificação, disse que possuem crachá e carteirinha, bem como, é feito um cadastro pelo hospital.

Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às 22h10min.


Vereadora Aline Moreira Silva Melo
Presidente